

PROJETO EDUCATIVO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM SALA DE AULA

Educational Project on Organ donation in the classroom

Márcia Floro da Silva, Camila Rodrigues Alves Junqueira, Taiusa Tailana Santos Macário

RESUMO

Diversas pessoas aguardam pelo transplante de órgãos, que para ser realizado, é necessário o consentimento familiar. No intuito de sensibilizar e contribuir para a formação de opinião sobre a doação de órgãos, a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) e o Setor de Relacionamento com a Comunidade da Santa Casa de Franca/SP desenvolveram dois projetos sobre doação de órgãos para as crianças das Escolas Municipais de Educação Infantil de Franca e do Ensino Fundamental, nos anos de 2011 e 2012, respectivamente. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo geral apreender o resultado do desenvolvimento de projetos educativos sobre doação de órgãos com crianças sob a perspectiva dos profissionais da educação, com base nos projetos supracitados, e como objetivos específicos, analisar o roteiro de avaliação do projeto preenchido pelos professores que o executaram em sala de aula e identificar dificuldades e/ou facilidades apresentadas na avaliação. **Métodos:** A pesquisa levantou dados sobre o resultado dos projetos supracitados e realizou a análise e categorização das avaliações feitas pelos professores, sob a perspectiva de compreender a relevância de trabalhar a doação de órgãos desde a tenra idade. **Resultados:** Verificou-se que a maioria dos alunos demonstrou interesse pelo tema; os professores que trabalharam no tema com crianças até seis anos tiveram maior dificuldade do que os que trabalharam com crianças de 10 a 11, do sexto ano do Ensino Médio, e com familiares das crianças de até seis anos, demonstraram menos envolvimento nas atividades que os familiares das crianças de 10 a 11 anos; verificou-se também que é saudável falar sobre a morte com crianças, pois somente conversando sobre esse assunto é possível falar sobre doação de órgãos. **Conclusão:** Verificou-se que trabalhar a doação de órgãos em sala de aula pode ser um desafio para os professores, porém, possível de interpretação para as crianças, e concluiu-se que esse tema trabalhado com alunos em sala de aula é entendido pelos autores como uma das vias formadoras de opinião a esse respeito.

Descritores: Doadores de órgãos; Educação; Família.

Instituição:

Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes da Fundação Santa Casa de Misericórdia de Franca, SP, Brasil.

Correspondência:

Marcia Floro da Silva
R. São Tomaz de Aquino 988, CEP 14405-012 - Franca/SP - Brasil
Tel.: (16) 98804-4345
E-mail: marciafloro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A doação de órgãos e tecidos é entendida por muitos como um ato de solidariedade e amor ao próximo, por beneficiar a qualidade de vida de pessoas doentes que aguardam por um transplante. No entanto, ela só se efetiva mediante o consentimento familiar, ao permitir a retirada dos órgãos e tecidos para fins de transplantes, conforme determina a legislação brasileira vigente.

O jornal Folha de São Paulo do dia vinte e um de abril de dois mil e doze publicou uma matéria registrando que quase 50% das famílias vetam a doação de órgãos no Brasil. Essa matéria informa que, em pesquisa feita pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) registrou-se que “Quase metade das famílias consultadas em 2012 não autorizou a doação de órgãos de parentes. Dados da ABTO apontam que das 1.915 famílias questionadas por equipes médicas, 929 – ou 48,5% – não autorizaram a doação”.¹ Em contrapartida, a ABTO informou que até junho de 2012, o número de pacientes ativos aguardando pelo transplante na lista de espera era de 30.547.²

Recebido em: 05/10/2012

Aceito em: 15/10/2012

Com base na legislação atual, para se tornar um doador de órgãos e tecidos, é preciso que a pessoa comunique em vida sua decisão aos familiares, pois cabe à família assinar a autorização para a retirada dos órgãos e tecidos no momento do falecimento.³ Torna-se importante enfatizar que essa atitude acontece num momento de dor diante da perda de um familiar e decidir sobre doação de órgãos e tecidos tem sido complicado para algumas famílias que desconhecem a opinião do falecido a esse respeito.

No intuito de desenvolver um trabalho educativo para contribuir com a formação de opinião da população francana em relação à doação de órgãos e tecidos, a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) e o Setor de Relacionamento com Comunidade da Santa Casa de Franca desenvolveram dois projetos em parceria com a área de educação do município e do estado. Experiências nesse sentido encontram-se no site da Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos (ADOTE), como uma maneira de incentivar práticas educativas em prol da formação de opinião da população.⁴

Em 2011, o projeto “Doação de Órgãos: as crianças como multiplicadores” foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, voltado inicialmente para crianças da educação infantil e do quarto ano de ensino fundamental. Posteriormente, em discussão sobre sua viabilidade, foi acordado entre a Coordenadora da Educação infantil e CIHDOTT que diante do período de desenvolvimento deste, coube sua aplicação às crianças da Educação Infantil com idade de quatro a seis anos. O objetivo do projeto foi despertar a atenção dos alunos e/ou familiares sobre a doação de órgãos e tecidos para transplantes, de forma a propiciar momento de reflexão que contribua com a formação de opinião sobre a doação de órgãos. A metodologia proposta foi a de que os professores, após o conhecimento do conteúdo, trabalhassem em sala de aula com as crianças, de forma a envolver os pais nas atividades. Seis escolas com vinte e dois professores participaram do projeto em que foram premiados com bicicletas os dois melhores trabalhos.

Em 2012, treze escolas estaduais com quinze professores, desenvolveram o projeto “Doação de Órgãos em Sala de Aula”, realizado em parceria com a Diretoria de Ensino – Região de Franca/SP, voltado para crianças do 6º ano do Ensino Fundamental. O objetivo desse projeto seguiu nos moldes do projeto do ano anterior. Em relação à metodologia aplicada nesse ano, foram produzidos apenas desenhos em sala de aula relacionados ao tema do projeto e os dois melhores foram premiados com bicicletas.

MÉTODOS

Para essa pesquisa, os sujeitos foram os professores das escolas municipais que durante o ano de 2011, executaram e avaliaram o projeto educativo sobre doação de órgãos em sala de aula, e também, os professores das escolas estaduais que desenvolveram e avaliaram o projeto no ano de 2012.

Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumental o roteiro de avaliação do projeto preenchido pelos professores ao término das atividades em sala de aula. Esse roteiro foi

elaborado com perguntas abertas, que analisaram a reação das crianças e os sentimentos dos professores ao trabalharem com a temática e também o envolvimento da família no desenvolvimento das atividades, além da coleta de opinião dos professores em relação à idade ideal para se trabalhar essa temática.

Procuramos direcionar nosso estudo como resposta à indagação que centralizou nosso objeto de trabalho: - “Doação de órgãos em sala de aula é uma via formadora de opinião?”

O projeto de pesquisa para a construção deste artigo foi submetido à apreciação ética pela Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética da Fundação Civil Santa Casa de Misericórdia de Franca. Os sujeitos foram consultados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sobre a permissão de utilização da sua ficha de avaliação do projeto, onde relataram a vivência e percepção de seu desenvolvimento em sala de aula, com o intuito de elaborar um artigo a ser publicado em revista eletrônica. Foram informados que a sua participação deveria ser espontânea, sem desconfortos, riscos e benefícios, e não gerará gastos financeiros aos participantes. Aqueles que não acordaram com a participação neste estudo tiveram suas fichas de avaliação separadas e excluídas, em respeito ético pela atitude demonstrada.

Todo o conjunto dos roteiros foi trabalhado, passando por uma ordenação e categorização, na tentativa de estabelecer uma compreensão do sentido das palavras e o desvendamento da lógica interna que as estruturas de relevância dos sujeitos indicaram.

Será processada a análise contextual, buscando entender as determinantes da especificidade histórica e de diferenciações internas dos sujeitos participantes.

RESULTADOS

Dos vinte e dois roteiros de avaliação do projeto desenvolvido nas Escolas Municipais, esta pesquisa trabalhou quinze avaliações de professores que assinaram o TCLE. Em relação às escolas estaduais, dos dezesseis roteiros de avaliação do projeto, oito professores consentiram por meio da TCLE a participação na pesquisa.

Os resultados foram apresentados por tabelas que podem ser visualizadas abaixo, apresentando os resultados respectivos em relação à categoria de análise.

Tabela 1 - Resposta dos professores elaborada na avaliação dos projetos realizados nas escolas municipais (2011) e escolas estaduais (2012) em relação à pergunta: “Qual foi a reação das crianças ao receber essas informações?”

Categorias de Análise	Quantidade 2011	%	Quantidade 2012	%
Interesse	11	73,3	06	75
Surpresa	03	20	02	25
Medo	01	6,7		
Total	15	100	08	100

% percentual da amostra em relação ao total

Verifica-se que na **tabela 1**, as crianças das escolas municipais apresentaram reação de interesse, perfazendo a quantidade de 11 alunos (73,3%) e das escolas estaduais foram obtidos seis alunos (75%) com interesse pela atividade. A categoria interesse foi representada pelos professores com as reações de curiosidade, receptividade, interação e boa aceitação em participar dos trabalhos na sala de aula. No entanto, verifica-se também, que 20% dos alunos das escolas municipais demonstraram reação de surpresa e desconhecimento em relação à doação de órgãos, enquanto que 25% de alunos das escolas estaduais apresentaram a mesma reação. Com menor índice percentual (6,7%), um aluno das escolas municipais demonstrou reação de medo em relação ao tema.

Tabela 2 - Resposta dos professores elaborada na avaliação dos projetos realizados nas escolas municipais (2011) e escolas estaduais (2012) em relação à pergunta: "Como você, professor, se sentiu ao trabalhar esta temática com as crianças?"

Categorias de Análise	Quantidade 2011	%	Quantidade 2012	%
Com dificuldade	08	53,3	01	12,5
Muito bem	07	46,7	07	87,5
Total	15	100,0	08	100,0

% percentual da amostra em relação ao total.

Em grande parte da amostra da **tabela 2** em relação ao ano de 2011, 53,3%, concentraram-se na categoria com dificuldade, pois relatou sentir dificuldade inicial em trabalhar com o tema em sala de aula e demonstrou ter cuidado ao abordar o tema morte. A minoria, 46,7%, avaliou que se sentiu muito bem trabalhando sobre a morte e não teve dificuldade, mas, foi cuidadosa ao introduzir o tema para os alunos de tão tenra idade. Observa-se que, no ano de 2012, ao contrário do ano de 2011, a maioria 87,5% dos professores não apresentou dificuldade em trabalhar a doação de órgãos em sala de aula. O restante da amostra fez um percentual de 12,5%, em que um professor da escola estadual sentiu-se com dificuldade, necessitando de ajuda para trabalhar o tema.

Tabela 3 - Resposta dos professores elaborada na avaliação dos projetos realizados nas escolas municipais (2011) e escolas estaduais (2012) em relação à pergunta: "Houve interesse dos familiares e/ou envolvimento com a temática desenvolvida em sala de aula?"

Categorias de Análise	Quantidade 2011	%	Quantidade 2012	%
Sim	07	46,6	06	75
Não	08	53,3	02	25
Total	15	100,0	08	100,0

Na **tabela 3**, observa-se que 46,6% dos professores das escolas municipais relataram que houve envolvimento da família nas atividades desenvolvidas em sala de aula; em contrapartida, nas escolas estaduais o envolvimento familiar foi de 75%. Em relação à falta de envolvimento da família, 53,3% fez o percentual das escolas municipais e, das escolas estaduais, foi de 25%.

Tabela 4 - Resposta dos professores elaborada na avaliação dos projetos realizados nas escolas municipais (2011) e escolas estaduais (2012) em relação à pergunta: "Em sua opinião, qual seria a idade ideal para trabalhar esta temática?"

Categorias de Análise	Quantidade 2011	%	Quantidade 2012	%
04 a 06 anos	04	26,7	01	12,5
07 a 10 anos	07	46,7	01	12,5
11 a 14 anos	01	6,6	05	62,5
Todas as idades	03	20	01	12,5

Verifica-se na **tabela 4**, que a opinião dos professores em relação à idade ideal para se trabalhar sobre doação de órgãos foi diversificada. Nas escolas municipais, quatro professores relataram que a idade ideal seria de quatro a seis anos (26,7%); sete professores, de sete a dez anos (46,7%); um professor, de onze a catorze anos (6,6%) e três, de todas as idades (20%). Já nas escolas estaduais, apenas um professor considerou as idades de quatro a seis anos como ideal (12,5%); um professor, de sete a dez anos (12,5%); cinco professores, de 11 a 14 anos (62,5%) e um relatou todas as idades (12,5%).

DISCUSSÃO

Analisando o material literário referente ao tema morte, percebe-se que, antes dos cinco anos de idade, as crianças sofrem o impacto da morte, mas não compreendem a irreversibilidade desta, supondo que a pessoa falecida pode voltar. Entre os cinco e seis anos de idade, a noção de irreversibilidade da morte começa a se instalar, assim como a consciência de que ela não pode ser evitada, mas, a criança ainda não possui a noção de universalidade, ou seja, de que a morte é um evento que acontece a todos.⁵ Somente após os dez anos de idade a criança compreende completamente a morte, lidando com ela de forma mais elaborada. Portanto, a amostra compreende 73,3% dos alunos das escolas municipais e 75% dos alunos das escolas estaduais que demonstraram interesse. Referente à categoria surpresa, que representou 20% dos alunos das escolas municipais e 25% das escolas estaduais, entende-se que essa reação deu-se pelo desconhecimento do tema, conforme pontuado pelos professores.

Neste momento, é importante que se permita às crianças expressarem suas fantasias, temores e culpas relacionadas à morte. Através dessa comunicação, a criança pode compreender e elaborar questões difíceis de serem compreendidas, como a irreversibilidade e a universalidade da morte.

Na terceira categoria da **tabela** foi destacada uma criança que demonstrou medo ao trabalhar em sala de aula a doação de órgãos, perfazendo 6,7% do total da amostra. Entende-se que falar sobre doação de órgãos, geralmente, implica em falar sobre a morte, em pensar sobre a própria terminalidade. Pensar na morte é algo que gera medo no ser humano, pois o medo de morrer é universal, é um sentimento que atinge toda a espécie humana. É saudável falar sobre a morte com crianças, pois diante de uma perda, elas percebem que alguma coisa grave aconteceu. É natural que façam perguntas, as quais devem ser respondidas sem mentiras, em um nível de compreensão de

acordo com sua faixa etária. E somente falando sobre a morte é possível falar sobre doação de órgãos.

Em relação à **tabela 2**, na categoria de análise em que os professores das escolas municipais demonstraram dificuldade, esta foi interpretada por eles como um tema polêmico, desafiador que precisa vencer a barreira inicial devido à idade, porém relataram que tudo transcorreu com tranquilidade, apesar da falta de material pedagógico próprio para a idade.

O tema morte é um tabu na cultura ocidental. A partir do século XX, a morte deixou de ser vista como um fenômeno natural como era na época medieval, e passou a ser considerada como fracasso ou impotência. Então, o homem passou a enfrentá-la por meio dos avanços tecnológicos; como exemplo disso, é possível ver a evolução da Medicina e a utilização da medicalização com o intuito de manter a doença e a morte distantes. Outro fenômeno que evidencia a tentativa de esconder a morte é a transferência do local onde ela ocorre. Antes do século XX, as pessoas morriam em seus domicílios, rodeadas por seus familiares e, atualmente, as pessoas morrem nos hospitais, em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), tendo a companhia de profissionais e máquinas. Ao invés de ser um evento público que faz parte da vida, a morte passou a ser solitária e perturbadora.^{6,7}

Diante do exposto acima, entende-se a dificuldade em trabalhar com o tema morte e, quando a atividade está voltada para crianças menores de dez anos que não possuem compreensão elaborada e amadurecida, torna-se ainda mais difícil para o professor. No entanto, percebe-se que a dificuldade foi inicial, ou seja, na abordagem do assunto, sendo necessário realizar um planejamento com objetivos e atividades conforme a idade.

Diferentemente para o público com idade acima de dez anos, percebe-se que os professores sentiram-se muito bem. Considerando que a maioria dos alunos teve uma reação de receptividade, analisa-se que essa foi uma das causas para que

os professores sentissem-se a vontade em abordar o assunto, além de considerá-lo como relevante, socialmente.

Em relação à **tabela 3**, que apresenta os resultados do envolvimento familiar, analisou-se que a proposta do projeto foi sensibilizar alunos, professores e familiares sobre o tema doação de órgãos, porém as atividades solicitadas em sala de aula não exigiam a participação familiar. Mesmo as atividades não tendo sido direcionadas para os pais, em média, 60,8% dos professores das escolas municipais e estaduais relataram que esses envolveram-se indiretamente.

Analisando a **tabela 4**, percebe-se que, tanto para professores quanto para profissionais da saúde, trabalhar a questão morte é um desafio, por ser um tabu na cultura ocidental. As respostas sobre a idade ideal foram diversificadas, demonstrando que cada professor deu a sua opinião baseado na sua habilidade para o desempenho do trabalho e de acordo com as representações que possui. Como análise anterior, somente após os dez anos de idade a criança compreende completamente a morte; no entanto, pode-se trabalhar o tema em todas as idades, observando-se a compreensão dos alunos conforme a faixa etária e o alcance de objetivos específicos para cada idade.

CONCLUSÃO

Trabalhar a doação de órgãos em sala de aula pode ser um desafio para os professores, porém possível de interpretação para as crianças. Projetos como este devem ser desenvolvidos no âmbito da comunidade, independentemente da idade, por contribuir para a formação de opinião, além de, facilitar a multiplicação e disseminação do assunto para familiares e outras pessoas de sua convivência social. Respondendo à indagação central do objeto deste estudo, a doação de órgãos trabalhada com alunos em sala de aula é entendida pelos autores como uma das vias formadoras de opinião a respeito da doação de órgãos.

ABSTRACT

Several people are waiting for organ transplants, and for, it is required the family consent. In order to increase the awareness and to contribute for opinion formation about organ donation, the Intra-Hospital Commission for Organ and Tissue Donation for Transplantation (CIHDOIT) and the Department of Community Relations, Santa Casa de Franca/SP developed two projects on organ donation for children in the public Elementary School of Franca along the years of 2011 and 2012, respectively. **Purpose:** The main purpose of this study was to apprehend the result of the development of educational programs about organ donation with children, from the perspective of educational professionals based on the above projects, and having as specific objectives the project assessment script fulfilled by teachers who performed it in the classroom and to identify difficulties and/or easiness presented in the review. **Methods:** The survey gathered data on the outcome of the above projects and conducted an analysis and categorization of ratings made by teachers from the perspective of understanding the relevance of working the organ donation from an early age. **Results:** It was found that most students showed interest in the topic; teachers who worked with the theme of children up to 06 years had greater difficulty than those who worked with 10 to 11 children of the sixth year of high school, and family children up to six years showed less involvement in activities than 10-11 years children families, it was found also that it is healthy to talk about death with children since only talking about it, it is possible to speak about organ donation. **Conclusion:** It was found that working organ donation in the classroom can be challenging for teachers; however, the interpretation is possible for the kids, and it was concluded that working such theme with students in the classroom is perceived by authors as a way to forming opinion about this matter.

Keywords: Tissue donors; Education; Family

REFERÊNCIAS:

1. Bandeira L. Quase 50% das famílias vetam doação de órgãos. Folha de São Paulo. 21 abr. 2012; Ribeirão: C5 (col.1)
2. ABTO, Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos [Online]. Número de pacientes ativos em Lista de Espera – Dados de setembro de 2012 [figura]. São Paulo - [acesso em 02 out. 2012]; pag 18. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov02/portugues/populacao/rbt/mensagemRestrita.aspx?idCategoria=2>.
3. BRASIL. Lei nº10.211, de 23 de março de 2001. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. [Online]. Brasília. 23 mar. 2001 - [Acesso em: 31 ago. 2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10211.htm.
4. ADOTE, Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos [Online]. Ações de educação e conscientização da sociedade desenvolvida pela adote. São José dos Campos/SP - [acesso em 03 set. 2008]. Disponível em: http://www.adote.org.br/oque_doacao.htm.
5. Vendruscolo J. Visão da criança sobre a morte. Medicina (Ribeirão Preto) 2005;38(1):26-33.
6. Kovács MJ. Morte e desenvolvimento humano. 2.ed. São Paulo: Casa do psicólogo; 1992.
7. Kovács MJ. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. 2.ed. São Paulo: Casa do psicólogo; 2003.